

FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA: UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Integral human training: a transformative education

Formación humana integral: una educación transformadora

Thiago de Melo Martins - UFSCar/Sorocaba*
Daniele Xavier Ferreira Giordano - UFSCar/Sorocaba**

Resumo: O presente artigo faz parte de um seminário sobre a Paideia: A formação do homem grego, apresentado durante o curso de Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba e teve como objetivo analisar o termo Paideia como conceito aproximado dos dias atuais de formação integral humana e como esta é enraizada na identidade grega. A metodologia empregada foi a revisão de literatura da temática, especialmente o livro PAIDEIA: A formação do home grego, de Werner Jaeger (2013). A reflexão que fica é que cabe indicar a educação humanista, baseada na ética dos filósofos citados como um caminho a ser seguido como seres humanos. Em tempos de inteligência artificial se torna urgente resgatar a formação integral no contexto observado da *paideia*.

Palavras-chave: Formação integral. Humanismo. Educação.

Abstract: This article is part of a seminar on Paideia: The formation of the Greek man, presented during the Doctorate in Education course by the Postgraduate Program of the Federal University of São Carlos – Sorocaba campus and aimed to analyze the term Paideia as approximate modern-day concept of integral human formation and how it is rooted in Greek identity. The methodology used was a literature review on the subject, especially the book PAIDEIA: A Formação do Home Grego, by Werner Jaeger (2013). The reflection that remains is that it is worth indicating humanist education, based on the ethics of the philosophers mentioned as a path to be followed as human beings. In times of artificial intelligence, it becomes urgent to rescue integral training in the observed context of *paideia*.

Keywords: Integral training. Humanism. Education.

Resumen: Este artículo forma parte del seminario sobre Paideia: La formación del hombre griego, presentado durante el curso de Doctorado en Educación por el Programa de Postgrado de la Universidad Federal de São Carlos – *campus* de Sorocaba y tuvo como objetivo analizar el término Paideia como aproximación a la actualidad. concepto de formación humana integral y su arraigo en la identidad griega. La metodología utilizada fue una revisión de la literatura sobre el tema, especialmente del libro PAIDEIA: A Formação do Home Grego, de Werner Jaeger (2013). La reflexión que queda es que cabe señalar la educación humanista, basada en la ética de los filósofos mencionados, como un camino a seguir como seres humanos. En tiempos de inteligencia artificial se hace urgente rescatar la formación integral en el contexto observado de *lapaideia*.

Palabras clave: Formación integral. Humanismo. Educación.

*Doutorando em Educação. UFSCar - Campus Sorocaba. Mestre em Educação UFSCAR- Campus- Sorocaba. Membro GEPLAGE- Grupo de Estudos e Pesquisas, Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação. E-mail: thiagomelomartins32@gmail.com .

**Doutoranda em Educação. UFSCar - Campus Sorocaba. Mestre em Educação UFSCAR-Campus-Sorocaba. Membro GEPLAGE- Grupo de Estudos e Pesquisas, Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão Educacional. E-mail: dani.xfg@gmail.com .

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte de um seminário sobre a Paideia: A formação do homem grego, apresentado durante o curso de Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba. A abordagem desta reflexão é discutir a respeito da influência da civilização grega na cultura e educação atuais. A metodologia empregada foi a revisão de literatura da temática, especialmente do livro *PAIDEIA: A formação do homem grego* de Werner Jaeger, filólogo alemão que foi, e ainda é, um pesquisador e conhecedor profundo da Grécia Antiga.

Levando em consideração a robustez e amplitude da obra de Jaeger, não há como explorá-la em apenas um artigo, portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar o termo *Paideia* como conceito aproximado dos dias atuais de formação integral humana e como esta está enraizada na identidade grega. Também há a citação dos três grandes pensadores da Antiguidade grega: Sócrates, Platão e Aristóteles, cada um com sua contribuição e despontamento da era de ouro da Filosofia na Antiguidade, afinal, seus conceitos de *Paideia* avançaram sobre uma forte cultura de formação humana.

Certamente, ao entrar em contato com os textos desses pensadores, muito há de se refletir sobre os significados de ética, virtudes, justiça, valores, felicidade etc. Essas referências fazem parte da construção do ser humano ideal, aquele em que a fôrma se encontra no mundo das Ideias de Platão.

Este trabalho está dividido em duas seções. A Formação Integral do indivíduo, que teve por princípio exemplificar como a civilização grega antiga tinha por concepção de ser humano completo, ou seja, seus heróis eram seus modelos educacionais a serem almejados e a serem seguidos no dia a dia como exemplos de nobreza e caráter, a *areté*, dentro da *Paideia*, formação integral. Já a segunda seção trata a *Paideia* na República de Platão, em seu livro VII ao tratar do Mito da Caverna, a respeito da discussão de uma educação que transforma de dentro para fora, dessa forma o indivíduo tem condições de autogovernar-se para poder ser um cidadão de fato e governar.

A FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO

O termo formação integral foi utilizado de forma sistemática pela primeira vez pela civilização grega no período da Antiguidade. A partir de conceitos de nobreza dada à aristocracia que partiram dos códigos de ética, primeiramente, guerreiros e posteriormente atitudes para se viver em sociedade. Para Jaeger (2013), a civilização grega começou a pensar o ser humano como Eu individualizado, no qual há a consciência de si como povo, o que gerou grandes evoluções civilizacionais. A ligação do indivíduo com a natureza e cosmos fizeram parte da identidade coletiva desse povo.

No que se refere à formação humana, para Jaeger (2013) o entendimento objetivo da natureza humana e de questões internas atuantes no físico e espiritual haviam se tornado ponto central da vida grega, pois era o desenvolvimento das virtudes uma das tarefas mais árduas a serem cumpridas. Para tal tipo de educação se teve a autoria em utilizar a palavra formação, a mesma usada por Platão, no livro a República, como o agir educativo.

Conforme explicado acima pelo autor, o desenvolvimento de virtudes humanas, principalmente a nobreza de caráter, a *areté*, transformaram a Grécia Antiga no berço do pensamento filosófico ocidental, tendo como principais representantes Sócrates e Platão. Já no que se refere ao pensamento científico, destaca-se Aristóteles, com sua construção de pensamentos lógicos para explicar a natureza e a humanidade.

As ações empreendidas em nome do bem coletivo eram nomeadas de cultura, uma educação ética do individual para o social, sendo para alguns o poder de decidir pelo Estado. A educação humanista grega tinha por objetivo gerar governantes de si e da sociedade (Bovetto; Oliveira, 2021). As autoras deixam claro como a sociedade grega dava importância para a construção de um ser humano capaz de se autogovernar, acima das paixões humanas e instintos animalizados.

O conceito de *areté*, dado como nobreza e virtude, fazia parte da história grega desde o surgimento das cidades-estados, em período anterior ao Clássico, século V a.C., período das tribos de guerreiros com seus códigos de conduta, período pré-Homérico, século XX a.C, e posterior a isso o período Homérico, século XII. a.C. "A história da formação grega[...] começa no mundo aristocrático da Grécia primitiva com o nascimento de um ideal definido de homem superior, ao qual aspira o escol da raça" (Jaeger, 2013, p. 23). Conforme mencionado pelo autor, esse ideal de humano superior caracterizou-se pelos

heróis guerreiros, simbolizados na *Ilíada* e *Odisseia* de Homero. Lembrando aqui, o “escol da raça” significa nobreza de caráter e de virtudes que todo cidadão grego deveria almejar.

Importante dar destaque ao termo *areté*, conforme explicado acima, como código de honra de cavaleiros e modo de conduta da nobreza grega, pois esses hábitos iriam se ramificar como modo de vida no mundo helênico para toda a sociedade. Cabe apontar também um período de mil anos até se chegar à cultura da Paideia, o que demonstra como foi forjada toda uma concepção de mundo e ligação com o cosmos inerentes ao pensamento filosófico e próprio dessa civilização.

Nisso se fundamenta o emprego da palavra no domínio das coisas não humanas, assim como o enriquecimento e a ampliação do sentido do conceito, no seu desenvolvimento posterior, pois é possível suporem-se diversas medidas para a avaliação da capacidade de um homem [...]. Só uma vez, Homero entende por *areté* as qualidades morais ou espirituais. Em geral, de acordo com a modalidade de pensamento dos tempos primitivos, designa por *areté* a força e a destreza dos guerreiros ou lutadores e, acima de tudo, heroísmo, considerado não no nosso sentido de ação moral e separada da força, mas sim intimamente ligado a ela. [...] Assim, a *Odisseia* exalta, sobretudo no seu herói principal, acima da valentia, que passa a lugar secundário, a prudência e a astúcia (Jaeger, 2013, p. 25).

Dessa forma, o autor deixa clara a concepção de nobreza tem uma expansão de habilidades de guerra para ações inteligentes capazes de também vencer uma guerra. Podemos conceituar o período predominante da *areté* como preparatório ao que viria ser a Paideia e suas aplicações tanto no indivíduo, quanto na civilização grega. De código de honra de um guerreiro ao código de ética de um cidadão foi uma evolução que marcou a civilização ocidental posteriormente.

Essa concepção da essência da educação 'universal' dá-nos a síntese do desenvolvimento histórico da educação grega. Essa educação ética e política é um traço fundamental da essência da verdadeira *paideia*. Só em épocas posteriores, quando o Estado deixa de ocupar o lugar supremo, sobrepõe-se a ela ou a substitui um novo tipo de humanismo puramente estético. Nos tempos clássicos é essencial a ligação entre a alta educação e a ideia do Estado e sociedade. [...] Nesse sentido, o humanismo é uma criação essencialmente grega. Só o seu significado imortal para o espírito humano torna essencial e imprescindível para a nossa educação a referência histórica à dos antigos (Jaeger, 2013, p.351).

Não menos importante que essa consideração, conforme citado acima, o autor deixa claro o significado da Paideia como um processo de formação integral para o ser humano. Diante disso, cabe salientar que essa formação tem caráter humanista, no sentido de capacitar o indivíduo em suas potencialidades morais e técnicas. Além do mais, o sentido de educação humanista perdura até os dias de hoje com sentido esvaziado.

De acordo com Boveto e Oliveira (2021, p. 787) a formação moral está intrínseca e permeia toda a formação integral:

No entendimento platônico e socrático, a potencialidade de que o homem seja iluminado pela realidade expressa-se tanto na formação moral quanto na vida em comum. A *paideia*, como ideal de formação da moralidade, pressupõe a educação do corpo e da alma. A natureza possibilitou ao homem uma existência moral, na qual a alma é que deve exercer o controle do corpo. Essa existência não está dada no nascimento, depende da vida coletiva, pois é transmitida de uma geração para outra, no interior de normas e finalidades definidas pela própria capacidade humana de pensar e de associar-se.

A justificativa das autoras segue na linha de que, conforme citado acima, para uma formação humanista deve existir a construção de virtudes e valores no ser humano. Na verdade, os valores humanos estão presentes em todo momento de aprendizagem, seja na família, seja em sociedade. Conforme verificado por Jaeger (2013) é a visão de ser humano a ser lapidado a algo superior, até espiritual, que despontou como precursores do pensamento ocidental à sua época, Sócrates, Platão e Aristóteles. Isso só foi possível por existir uma cultura de crescimento interior e aprendizagem com a vida.

Pode-se dizer que uma educação com base nos valores éticos e morais impulsionaram a construção do conhecimento e da técnica. Neste contexto, fica claro que a formação ética é base central da *paideia*,

pois dela surge o estudo das linguagens, da aritmética, das artes, do conceito de estética e da criatividade. Isso porque sem um fio condutor, todos esses conhecimentos ficam soltos e descaracterizados. Para Aristóteles, "a PAIDEIA, a educação plena e integral do homem, é o processo de desenvolvimento subjetivo e social de cada pessoa, a partir de sua natureza ética e de sua identidade política" (Bortolini; Nunes, 2018, p. 25). Assim, a ética e a política fazem parte da construção humana como um ser valoroso.

Em outras palavras, a própria formação individual servia ao crescimento da sociedade grega, ambas eram indissociáveis uma da outra. Para ser um bom político, o pressuposto era ser um bom cidadão e uma boa pessoa, isso pelo menos na era de ouro dessa civilização.

Sem dúvida, os verdadeiros representantes da *paideia* grega não são os artistas mudos-escultores, pintores, arquitetos, mas os poetas e os músicos, os filósofos, os retóricos e os oradores, quer dizer, os homens de Estado. No pensamento grego, o legislador encontra-se, em certo aspecto, muito mais próximo do poeta que do artista plástico: é que ambos têm uma missão educadora, e só o escultor que forma o Homem vivo tem direito a esse título (Jaeger, 2013, p.16).

É preciso ressaltar que a sociedade grega nos deixa um legado de formação humana chamada educação humanística, ou seja, o ser humano no centro do processo de aprendizagem. Nesse sentido, é possível pensar sobre a herança da reflexão e concepção de ser humano, para além de competências técnicas e quanto mais se elabora como ser humano, mais distante fica a preocupação dos robôs superarem aspectos intrínsecos de uma pessoa. Por isso, fica evidente que quanto mais se desenvolve a reflexão, a lógica, a criatividade e as relações políticas de convivência nos tornamos melhores e mais próximos de atingirmos o ser Humano ideal, aquele que a Grécia Antiga tanto almejava.

A PAIDEIA NA REPÚBLICA DE PLATÃO

Platão, em sua obra "A República", propõe um conceito de formação integral que visa o desenvolvimento completo do indivíduo nos aspectos intelectual, moral e físico. Essa formação é essencial para criar uma sociedade justa e harmoniosa. O conceito de formação integral de Platão é fundamentado na educação como meio de cultivar virtudes, habilidades e conhecimento. Na visão platônica, a educação não se limita apenas à transmissão de informações, mas visa moldar o caráter e a alma do indivíduo. "Para tornar o homem justo e capaz da verdadeira cidadania é preciso formá-lo para exercer suas funções, em outras palavras, somente a educação, a *paideia*, pode instituir a justiça como virtude da alma" (Maria Bastos, p.298, 2013).

A obra A República contém dez livros com diversos assuntos a respeito do Estado ideal, tanto em sua organização governamental quanto na educação civilizatória dos cidadãos ao desenvolverem suas virtudes individuais no coletivo do Estado. A respeito da organização do Estado e sobre a justiça, Jaeger (2013) exemplifica o Estado como ampliação da alma humana. Nesse sentido há de aprimorar em altos níveis de virtudes humanas para se alcançar uma civilização avançada e justa.

Trata-se de formação humana em alto nível, todas as disciplinas trabalhadas levam a um ser humano mais ético e capaz de conviver em fraternidade com os demais. Por isso, a ginástica era estimulada, juntamente com a música, os dois componentes neste caso se uniam para elevar o ser humano à categoria de cidadão com virtudes e nobreza.

MITO DA CAVERNA

Um dos mais famosos mitos de Platão é o Mito da Caverna, destacando que caráter pedagógico e ontológico, encontram-se como sentido final para o ser humano. Trata de um diálogo entre Sócrates e Gláucon no qual discorre sobre um grupo hipotético de pessoas acorrentadas no fundo de uma caverna, sem nunca terem saído dela. Os indivíduos da caverna estão acorrentados de tal forma que só enxergam as sombras de pessoas e objetos refletidas pela luz de uma fogueira. Além desse grupo, outro grupo exhibe um teatro de sombras de fantoches para os acorrentados assistirem, porém os acorrentados acreditam em tudo o que veem e acham que aquilo é a verdade (Platão, 2015).

O diálogo prossegue com a libertação de um dos cativos que, por alguma curiosidade, passa pela fogueira e pelas marionetes, pelas pessoas fazendo as sombras e continua a prosseguir até a abertura da caverna onde a luz parece o cegar. Com muita dificuldade, o prisioneiro consegue sair e não enxerga

o que está ao redor tamanha luz. Aos poucos se acostuma com a claridade e com a realidade do que vê (Platão, 2015).

Esse mesmo recém liberto, passa a lembrar de seus companheiros e deseja os libertar de suas amarras. Porém, há honrarias nos reconhecimentos das imagens das sombras e o recém liberto, ao retornar à caverna, seria um cego na escuridão, sob ameaça de morte se insistisse em ajudar os companheiros (Platão, 2015).

Conforme Platão (2015) em o Mito da Caverna, o autor deixa claro que a falta da educação é como viver numa caverna escura e tentar adivinhar as sombras das poucas luzes refletidas nas paredes. A ignorância é viver na escuridão de uma caverna e achar que as sombras que ali passam são reais, porém, a luz do sol fora da caverna é o conhecimento que liberta, não somente das condições dos desejos animais, mas para a condição humana livre com virtudes.

É interessante, aliás, compreender a falta de conhecimento como a escuridão. De fato, não saber algo é estar no escuro e a própria etimologia da palavra esclarecimento vem do latim *clarus* - claro com o prefixo ex- tornar, ou seja, esclarecer quer dizer, tornar claro, trazer a luz. É sinal de que "[...] o poder do aprendizado de cada um é como um olho que não é capaz de ser girado da escuridão para a luz sem que se gire o corpo inteiro" (Platão, 2015, p.18).

Podemos dizer, conforme explicado acima, que a respeito da mobilização da vontade em educar-se, não existe meia educação ou educar-se em parte. O processo de aprendizagem requer a mobilização de corpo inteiro, ou seja, uma mudança efetiva. O que podemos ver, por exemplo, é que educandos ficam há anos nas escolas em processo de alfabetização e o resultado esperado não é alcançado, fato esse que demonstra não existir uma conversão de corpo inteiro como no mito para a luz do conhecimento.

A conclusão é que a educação é a arte que diz respeito exatamente a isso, a essa conversão, e a como pode a alma mais fácil e eficientemente ser levada a realizá-la. Não é a arte de introduzir visão na alma. A educação tem como certo que a visão já está presente na alma, mas essa não a dirige corretamente e não arroja o seu olhar para onde deveria; trata-se da arte de redirecionar a visão adequadamente. [...] parece que as outras virtudes da alma têm afinidade com as do corpo, pois realmente não são preexistentes, mas sim adicionadas posteriormente por meio do hábito e da prática. Porém, a inteligência ou a sabedoria parece pertencer, acima de todas, a uma qualidade mais divina, que nunca perde seu poder, mas que é ou útil e benéfica ou inútil e danosa, dependendo do rumo de sua conversão (Platão, 2015, p.18).

Platão deixa claro que não basta ter a inteligência, se a utilizá-la para fins imorais, mesmo um dom divino pode ter seu uso para questões decadentes e sem valor humano. O que se trata aqui é a construção do animal humano em ser humano, com virtudes que o tornam sobre humano ou o herói das mitologias mundiais. A educação tem esse princípio de levar o ser humano à sua condição latente, a vir a ser civilizado e educado, sem isso é um ser que utiliza tecnologias para fins animais.

Portanto, é numa 'conversão', no sentido original, espacialmente simbólico, dessa palavra que a essência da educação filosófica consiste. É um volver ou fazer girar 'toda a alma' para a luz da ideia do Bem, que é a origem de tudo. Esse processo distingue-se, por um lado, do mesmo fenômeno na fé cristã, para o qual mais tarde foi transposto esse conceito filosófico da conversão, porque esse conhecer radica num ser objetivo; por outro lado, tal como Platão o concebe, está completamente isento do intelectualismo que sem nenhuma razão se censura nele (Jaeger, 2013, p.897).

Interessante notar a ideia de conversão para ir em direção à Luz. Conforme citado acima, o autor deixa claro que o conhecimento é a luz para se guiar nesse mundo de escuridão ou como no mito, sair da "caverna". O autor deixar claro também o papel da educação na vida do ser humano, a formação integral (paideia) e o sentido para se guiar, caso queira se desenvolver e crescer em sua própria humanidade.

A maior porção da alma tende aos prazeres efêmeros e aos vícios, por isso, a conversão da alma, a *periagogé*, é uma tarefa complexa. Em razão de os apetites e paixões terem tamanha proeminência sobre o humano, situa-se a dificuldade (e a beleza) da razão em orientar, direcionar, educar a alma para o bem. É um processo que demanda disciplina, fadiga, dor para desviar "os olhos" dos vícios e prazeres mundanos e direcioná-los ao conhecimento do bem. Para Platão, se um homem conhece o bem, não agirá perversamente (Maria Bastos, 2013, p. 299).

Em vista disto, para Jaeger (2013) o desenvolvimento das virtudes e a nobreza de caráter por um grupo de pessoas nobres tinha por objetivo se assemelhar a Deus. Em conformidade se encontra o termo *periagogé* indicando o ser humano retornar à sua essência, ou seja, a origem da alma humana é divina e perfectível.

Nesse sentido, a República em seu livro VII com o Mito da Caverna, Platão defende a origem divina do ser humano e reconhecê-la e converter-se a ela para o processo educativo começar a se consolidar. Os outros livros que versam sobre justiça e Estado derivam dessa educação e conversão. "A educação é um processo contínuo, constante e paulatino, demanda vigilância constante" (Maria Bastos, 2013, p.302).

É importante considerar que a autoeducação permeia todos os momentos da vida e já foi defendida desde a Grécia Antiga. Nesse sentido, a formação não é estanque, está relacionada com a capacidade do desenvolvimento humano e não um treinamento de ações rápidas da técnica, essas um robô ou a inteligência artificial poderá ser capaz de realizar.

Ora, um homem não deve ser dominado pela ira, mas também não pode se abster de indignar-se em determinadas situações. Platão acentua que, se o espírito for fraco, por natureza, o processo de desvirtuamento é direto e mais rápido. Isso significa que a educação se torna impotente quando a alma é desprovida de bons dons naturais. Aqueles que possuem boas aptidões, mas não alimentam sua alma no decorrer da vida, ou seja, lhe falta a boa educação, tem suas qualidades anuladas. É um processo de tensão e relaxamento constante conforme as circunstâncias, buscando a justa proporção das aptidões naturais (Maria Bastos, 2013, p. 301).

Logo, é indiscutível refletir sobre o que Platão propôs e o que vivemos em relação à educação e formação do ser humano, o quanto estamos distantes da República ideal do filósofo ateniense em oferecer condições para que um indivíduo possa se desenvolver como ser humano dentro do sistema educacional brasileiro atual. Nesse sentido, não é possível ter perspectiva de evolução civilizatória numa sociedade que se menospreza a formação e construção de virtudes de seus cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões acerca da formação da civilização helênica indicaram o quanto a sociedade dava importância para a autotransformação em favor de sua própria sociedade, assim, não é próprio compararmos a nossa educação atual com a Paideia grega. Por fazer parte da essência e do reconhecimento dos mesmos sobre si e o outro, a ética, já advinda da *areté*, realizou um percurso de entendimento de quase dois mil anos até ser coroada como o fio condutor do modo de vida grego em Sócrates, Platão e Aristóteles.

Cabe nesta reflexão considerar, uma vez mais, indicar a educação humanista, baseada na ética dos filósofos citados como um caminho a ser seguido como seres humanos. Em tempos de inteligência artificial se torna urgente resgatar a formação integral no contexto observado da paideia, como forma de educar seres humanos, mais virtuosos e valorosos, no sentido de contribuição que cada um possa ter, de fato, sua identidade cultural e histórica, para a formação da sociedade na qual vive.

Lembrando a lição do Mito da Caverna, a escolha de permanecer na escuridão da ignorância é pessoal, a liberdade requer uma educação transformadora em todos os aspectos e níveis, um esforço para alcançar a luz do conhecimento e não de deixar levar pelos grilhões das paixões humanas e nem pelo conformismo de suas sombras.

REFERÊNCIAS

- BORTOLINI, R. W.; NUNES, C. A Paideia grega: aproximações teóricas sobre o ideal de formação do homem grego. *Filosofia e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 21–36, 2018. DOI: 10.20396/rfe.v10i1.8651997. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8651997>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. Trad. Artur Parreira. 6ª edição São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- BOVETO, L.; OLIVEIRA, T. A potencialidade na filosofia da educação antiga e medieval. *Educação e Filosofia, Uberlândia*, v. 35, n. 74, p. 779–811, 2021. DOI: 10.14393/REVEDFIL.v35n74a2021-60609

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/60609> . Acesso em: 19 jul. 2023.

MARIA BASTOS, L. PLATÃO E A FORMAÇÃO HUMANA N'A REPÚBLICA. *Reflexão e Ação*, v. 21, n. 1, p. 295-303, 4 jul. 2013. Disponível em: <https://api.core.ac.uk/oai/oai:ajs.online.unisc.br/article/3747> . Acesso em: 14 nov. 2023.

PLATÃO. *O mito da caverna*; tradução e notas Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2015.

Recebido em: 10.11. 2023

Aprovado em 10.12. 2023